**1ª** Promotoria **de Justiça de Registros Públicos**

**promotor de justiça joão gualberto dos santos silva**

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA \_\_\_\_\_\_VARA CÍVEL DE BELÉM.**

**PROCESSO N.º \_\_\_\_\_\_**

**AUTOS: ANULAÇÃO DE REGISTRO DE NASCIMENTO EM DUPLICIDADE CUMULADA COM RETIFICAÇÃO DE DATA DE NASCIMENTO.**

**REQUERENTE: \_\_\_\_\_\_**

**DEFENSORA PÚBLICA: \_\_\_\_\_\_**

**I – DOS FATOS.**

Versam os presentes autos sobre pedido de **ANULAÇÃO DE REGISTRO DE NASCIMENTO EM DUPLICIDADE E RETIFICAÇÃO DE DATA DE NASCIMENTO**, formulado por **\_\_\_\_\_\_,** nascida no dia **\_\_\_\_\_\_**, no Município de **\_\_\_\_\_\_**, filha de **\_\_\_\_\_\_** e de **\_\_\_\_\_\_**, sendo avós paternos **\_\_\_\_\_\_**, figurando como avós maternos **\_\_\_\_\_\_**. O pleito se louva nas disposições do artigo 109, da Lei n.º 6.015/73 (Lei dos Registros Públicos).

 Aduz a interessada que, ao tentar retirar a segunda via de sua carteira de identidade, foi informada na Polícia Civil que haviam dois registros de nascimento de sua pessoa, um no Cartório do 1º Ofício de Registro Civil no **Município de Piripiri - PI** e outro no Cartório Único de Registro de Imóveis e Civil no **Município de Capitão de Campos –PI**.

 Assevera que o registro original é o do **Cartório do 1º Ofício de Registro Civil no Município de Piripiri - PI, uma vez que foi realizado no ano de 1982**, enquanto que o registro lavrado perante a Serventia do Único Ofício de Registro de Imóveis e Civil no **Município de Capitão de Campos –PI** foi confeccionado no ano de **1995**.

 Assim, ante a existência das duas certidões de nascimento, entende que a segunda (1995), há de ser anulada, para que haja perfeito ajuste do registro à verdade real, uma vez que a lei não permite duplo registro, além de o referido assento não corresponder à verdade, por padecer de vício de falsidade e sujeito à anulação. Também pede seja retificada sua data de nascimento no assento de nascimento lavrado em primeiro lugar, isto é, no ano de 1982, considerando que consta a data de nascimento como sendo 31.03.1979, quando a **data correta afirma ser 01.03.1979.**

Diante da situação acima exposta, a interessada requesta a **ANULAÇÃO** do **ASSENTO** lavrado pelo **Cartório do único Ofício de Registro de Imóveis e Civil, Município de Capitão de Campos/PI, no ano de 1995**, sob a Matrícula n.º**\_\_\_\_\_\_**,**devendo prevalecer o registro confeccionado no ano de 1982**, sob a Matrícula **\_\_\_\_\_\_**, junto ao Cartório do 1.º ofício de registro civil **\_\_\_\_\_\_**, situado **no Município de Piripiri/PI**, expedindo-se o competente mandado de anulação, bem como postula seja **RETIFICADO o ERRO DA DATA DE NASCIMENTO,** constante do registro mais antigo, para que passe a constar **a data correta de seu nascimento como sendo \_\_\_\_\_\_**.

 É o breve relato. Passo a enfrentar a questão trazida aos autos eletrônicos.

**II – DA FUNDAMENTAÇÃO**.

 Constato que a requerente **\_\_\_\_\_\_**, foi registrada, inicialmente, no **Município de Piripiri/PI (1982) e, posteriormente, no Município de Capitão de Campos/PI (1995),** estando ambas as certidões juntadas aos presentes autos eletrônicos.

Como se infere das certidões de nascimento questionadas, não se está diante de duas paternidades diferentes, verificando-se que em ambos os assentos figura como genitor o Senhor **\_\_\_\_\_\_**, enquanto que, na qualidade de genitora, consta a Senhora **\_\_\_\_\_\_**.

 No caso vertente, é de aplicar-se integralmente o ***Princípio da Anterioridade Registral***, onde deve ser **considerado válido o primeiro registro lavrado no Município de \_\_\_\_\_\_**, pois, embora se tenha uma duplicidade de registros de nascimento, temos apenas uma paternidade definida, ambos os registros se referindo à mesma pessoa e a primeira certidão de nascimento não se encontra eivada de vício.

 Logo, esta certidão é a mais benéfica para a Requerente, não reclamando pronunciamento jurisdicional em processo contencioso, podendo o magistrado anular o registro mais recente, igualmente não implicando em desconstituição de paternidade a ser dirimida no foro próprio, consoante determina o artigo 113, da Lei 6.015/73, assim redigido: **Art. 113. As questões de filiação legítima ou ilegítima serão decididas em processo contencioso para anulação ou reforma de assento.**

 Por essa razão se justifica a anulação do segundo registro, com o escopo de prevalecer o lavrado no ano de 1982 (Município de **\_\_\_\_\_\_**), em face de os dados nele constantes refletirem a verdade real, razão pela qual deve ser procedida a anulação do registro mais moderno. Eis o que diz o seguinte julgado do TJMG:

|  |
| --- |
| **Relator(a): Des.(a) Moreira Diniz** |

**Data de Julgamento:** **04/08/2005**

**Data da publicação da súmula:** **19/08/2005**

**Ementa: DIREITO DE FAMÍLIA – NEGATÓRIA DE PATERNIDADE** – **ANULAÇÃO DE** **REGISTRO** CIVIL – **DUPLICIDADE** DE **REGISTROS** **– NULIDADE DO SEGUNDO. É nulo o** **registro** de **nascimento** **feito quando já existente um** **registro** **anterior não anulado; sendo desnecessário discutir se houve coação, falsidade ideológica, ou se o declarante era mesmo o pai biológico da menor**.**(Apelação Cível n.º** [1.0702.96.007508-4/001](http://www4.tjmg.jus.br/juridico/sf/proc_resultado2.jsp?listaProcessos=10702960075084001)      [0075084-43.1996.8.13.0702 (1)](http://www4.tjmg.jus.br/juridico/sf/proc_resultado2.jsp?listaProcessos=10702960075084001)). (g.n.).

 Logo, o registro de nascimento que reflete a verdadeira situação da Requerente, consolidando-a, é o primeiro registro lavrado no ano de 1982, anulando-se, como corolário, o assento de nascimento confeccionado no ano de 1995. Também merece ser retificada a data de nascimento da Requerente no registro mais antigo, conforme certidão de batismo acostada aos autos.

**III – CONCLUSÃO**.

 Diante da documentação apresentada, o **MINISTÉRIO PÚBLICO,** com arrimo no **artigo 216, da Lei dos Registros Públicos(Lei n.º 6.015/73)**, se manifesta pela **PROCEDÊNCIA DO PEDIDO** da Autora, para **ANULAR-SE** o **REGISTRO DE NASCIMENTO LAVRADO PERANTE o cartório do Único Ofício de Registro de Imóveis e Civil \_\_\_\_\_\_, no Município de \_\_\_\_\_\_**, confeccionado posteriormente, reconhecendo-se sua nulidade, com a cassação dos direitos dele decorrentes, devendo prevalecer o primeiro registro de nascimento feito perante o Cartório do **\_\_\_\_\_\_**, Município **\_\_\_\_\_\_**, elaborado no ano de **\_\_\_\_\_\_**, expedindo-se, para tanto, o competentes **MANDADO DE ANULAÇÃO** para o Cartório acima mencionado.

 Por derradeiro, no registro prevalente, também deve ser **RETIFICADA a DATA DE NASCIMENTO** da interessada, passando a ser grafada corretamente como sendo **\_\_\_\_\_\_, expedindo-se o necessário MANDADO RETIFICATÓRIO**. É a manifestação.

 Belém (PA), 15 de fevereiro de 2018.

**JOÃO GUALBERTO DOS SANTOS SILVA** 1º **PROMOTOR DE JUSTIÇA REGISTROS PÚBLICOS**